

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTO-SUSTENTABILIDADE: Os benefícios que o Sistema de Parceria Avícola traz as famílias e ao desenvolvimento do município de Santa Cruz, região do Trairi/RN.

Alexsandra da Costa

**NATAL/RN
2004**

ALEXSANDRA DA COSTA

AUTO-SUSTENTABILIDADE: Os benefícios que o Sistema de Parceria Avícola traz as famílias e ao desenvolvimento do município de Santa Cruz, região do Trairi/RN.

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Administração de Empresas da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Administração

Orientadora:

Karina de Oliveira Costa. M.S.c.

**Natal/RN
2004**

RB 21.550

FARN BIBLIOTECA
Nº Reg. <u>M000167</u>
<u>25 / 04 / 05</u>

M
658:574
C87a
2004

Catálogo na Publicação - Biblioteca da FARN
Setor de Processo Técnicos

Costa, Alexsandra da

Auto-sustentabilidade: os benefícios que o sistema de Parceria Avícola traz as famílias e ao desenvolvimento do município de Santa Cruz, região do Trairí / Alexsandra da Costa. -Natal: FARN, 2004.

54p.

Orientador: Karina de Oliveira Costa (M.Sc.)

Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdade Natalense
Para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Gestão Ambiental – monografia 2. Desenvolvimento Sustentável - monografia I. Título

RN/ FARN/ BC

CDU 658:574

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTO-SUSTENTABILIDADE: Os benefícios que o Sistema de Parceria Avícola traz as famílias e ao desenvolvimento do município de Santa Cruz, região do Trairí/RN.

Alexsandra da Costa

Monografia apresentada e aprovado em ____ de ____ de 2004 pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

Karina de Oliveira Costa. M.S.c.
Orientadora

Rosa Cavalcante Costa. M.S.c.
Membro Examinador

Aluízio Alberto Dantas. M.S.c.
Membro Examinador

Natal, ____ / ____ / ____

DEDICATÓRIA

Dedico à DEUS, pelas oportunidades, por ser a luz que iluminou meu caminho, às minhas filhas, Amanda e Andressa, meu incentivo maior, meus pais, à Dária, que sempre foi meu maior suporte em todas as situações, a José Galdino (em memória) que sempre acreditou na minha capacidade, aos meus colegas pelo companheirismo, amizade e carinho demonstrados ao longo dessa trajetória, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

O caminho para concretização de um sonho, por vez apresenta momentos de dificuldades, mas, ao mesmo tempo proporciona alegria e satisfação pela vitória alcançada. Ao longo dessa trajetória foram inúmeras as pessoas com cujo apoio, carinho e troca de experiência pude contar, visando sempre a tão almejada realização desse sonho, neste momento encontro-me frente a minha incapacidade de externalizar o meu carinho, meu imenso amor e uma imensurável gratidão, a estas pessoas expresso, os meus sinceros agradecimentos.

A **DEUS**, por ser meu refugio nos momentos difíceis e fonte de renovação para que eu possa seguir em frente.

As minhas filhas **Amanda e Andressa**, meu incentivo maior, e por terem compreendido a minha ausência por motivos acadêmicos.

À **DÁRIA**, meu maior suporte, que sempre esteve ao meu lado, nos momentos mais difíceis.

A minha mãe **CÉLIA**, que me fez entender o significado da palavra perseverança.

Aos meus **grandes amigos**, **Adoniran, Rivânia, Otacílio, Erivaldo e Lidianne**, por acreditarem na minha capacidade, e pelas palavras de incentivo em momentos decisivos.

Aos **amigos**, que conquistei durante a vida acadêmica, em especial ao grupo de estudo, (**Rita, Marisueli, João Batista, Keylle e Nanda**) onde pude compartilhar novas experiências e recebi apoio, e atenção nos momentos em que mais precisei.

A **Guaraves** através do **Sr. Ivanildo Coutinho, Fabio Coutinho, Dr. Luiz Antonio**, por terem colaborado para a realização deste trabalho, e proporcionado a possibilidade de expor meus conhecimento teóricos, de forma prática.

A Instituição **FARN**, pelo conhecimento adquirido que levarei por toda vida, através dos seus professores em especial a minha orientadora **Karina**.

A **Profª Fátima Cristina**, Diretora Administrativa, pela pessoa maravilhosa que é, e que nos meus momentos de dificuldades soube me ouvir, e olhar nos meus olhos e dizer : “você vai conseguir”.

A **todos** que de forma direta ou indiretamente, colaboraram com mais uma vitória na minha vida, meu muito **obrigada**.

***"A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta
em momentos de conforto e conveniência,mas como ele
se mantém em tempos de controvérsia e desafio".***

(Martin Luther King Jr.)

RESUMO

A intensidade das mudanças mundiais está cada vez maior e são vários pontos que contribuem para isso: as modificações econômicas, tecnológicas, políticas, legais, ecológicas, sociais, demográficas e culturais, que atuam em conjunto e produzem diversos efeitos inesperados e conseqüências para as organizações. Dentro desse contexto, as empresas buscam soluções alternativas que diante de um cenário de incertezas possam gerar bons resultados. Observa-se que diante dessa situação surgem novos caminhos, que envolve não só o meio empresarial como também a comunidade, e o governo. O sistema de parceria avícola, que vem sendo fonte geradora de renda, perspectivas melhores quanto ao futuro, condições adequadas de trabalho, e acima de tudo qualidade de vida para os pequenos produtores rurais, das regiões menos favorecidas. Portanto, através do empreendedorismo local é possível desenvolver sistemas de parcerias com a comunidade, com o apoio dos órgãos públicos e privados, independente do ramo de atividade, em regiões com poucos recursos financeiros, promovendo crescimento sócio-econômico da mesma, e obtendo o lucro estimado em função do investimento. Torna-se um grande desafio estimular os empresários a buscar fontes alternativas, em regiões desprovidas de recursos financeiros, porém com um enorme quantidade de mão-de-obra disponível e recursos naturais favoráveis para o desenvolvimento dos projetos, voltados para o crescimento dessas regiões, gerando fonte de renda para as famílias envolvidas e conseqüentemente qualidade de vida para as mesmas e perspectivas de crescimento social, econômico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE = Desenvolvimento Sustentável, empreendedorismo, crescimento econômico, qualidade de vida, igualdade social.

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 01 - Sexo dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 02 – Faixa etária dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 03 - Estado civil dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 04 – Escolaridade dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 05 – Número de filhos dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 06 – Geração de emprego por granja.
- GRÁFICO 07 – Principais benefícios para os integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 08 – Atividade exercida dos integrados antes do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 09 – Grau de satisfação dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 10 – Indicação do Sistema de Parceria para outro parente.
- GRÁFICO 11 – Renda (mensal) dos integrados do Sistema de Parceria Avícola antes do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 12 – Distribuição de renda (por granja) depois do Sistema de Parceria Avícola.
- GRÁFICO 13 – Identificação dos integrados do Sistema de Parceria Avícola que possuem casa própria.
- GRÁFICO 14 – Verificação da existência de outra fonte de renda dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

LISTA DE SIGLAS

CPDS – Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável.

PDSS/RN – Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Seridó.

PCPR – Projeto de Combate à Pobreza Rural do Rio Grande do Norte.

DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável.

QV – Qualidade de Vida

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE GRÁFICO

LISTA DE SIGLA

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	14
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.3 Objetivo Geral.....	15
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 JUSTIFICATIVA.....	15
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ALGUMAS DEFINIÇÕES.....	17
2.1.1 Desenvolvimento Sustentável No Mundo.....	18
2.1.2 Desenvolvimento Sustentável no Brasil.....	19
2.1.2.1 Desenvolvimento Sustentável no Rio Grande do Norte.....	20
2.1.2.2 A Agenda 21.....	21
2.2 EMPREENDEDORISMO.....	22
2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL.....	23
2.4 O TERCEIRO SETOR.....	23
2.5 PARCERIAS, TERCEIRIZAÇÃO E COOPERATIVISMO.....	25
2.6 QUALIDADE: DEFINIÇÕES.....	27
2.7 QUALIDADE DE VIDA.....	27
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	29
3.2 UNIVERSO DA POPULAÇÃO.....	29
3.3 COLETA DE DADOS.....	29
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	31
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DAS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.....	31
4.2 MUDANÇAS ECONÔMICAS, SOCIAIS, OCORRIDAS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.....	35

4.2 MUDANÇAS ECONÔMICAS, SOCIAIS, OCORRIDAS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.....	35
4.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.....	37
4.4 RETORNOS ADVINDOS DA REFERIDA PARCERIA, EM TERMOS DE REMUNERAÇÃO FAMILIAR.....	39
5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	45

1 INTRODUÇÃO

A mudança sempre fez parte da história da humanidade, mas não com o volume e a rapidez com que ocorrem atualmente. A intensidade das mudanças mundiais está cada vez maior e são vários pontos que ocorrem para isso: as modificações econômicas, tecnológicas, políticas, legais, ecológicas, sociais, demográficas e culturais que atuam em conjunto e produzem diversos efeitos inesperados e conseqüências para as organizações.

Dentro desse contexto, às empresas buscam soluções alternativas que diante de um cenário de incertezas possam gerar bons resultados. Observa-se que diante dessa situação surgem novos caminhos que envolvem não só o meio empresarial, como também e principalmente, a comunidade e o governo.

Um caso que pode-se citar como exemplo é o sistema de parceria avícola, que vem a ser fonte geradora de renda, perspectivas melhores quanto ao futuro, condições adequadas de trabalho, e acima de tudo qualidade de vida para os pequenos produtores rurais, das regiões menos favorecidas.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O atual cenário do mundo dos negócios está em um contínuo processo de mudança, passa por transformações em praticamente todas as atividades humanas, o que inclui o universo empresarial. Surgem novos mercados, às informações se multiplicam, os sistemas de produção se modernizam e o consumidor ficou mais consciente dos seus direitos, conseqüentemente mais exigente. Pode-se afirmar também que, com a abertura de novos mercados e a ampliação dos já existentes, a competitividade cresceu e passou a ser alvo na busca constante de novas alternativas para o crescimento. Assim sendo, alguns conceitos como produtividade, eficiência, eficácia, qualidade, passaram a ser questionados, e conseqüentemente mais discutidos dentro das organizações, como um caminho natural no processo de evolução, tomando as mesmas mais competitivas. Pode-se dizer que, a competitividade é responsável pelo preço que se paga por um determinado produto, pois dessa forma os empresários buscam cada

vez mais investir em qualidade, na infra-estrutura, nos produtos ou serviços que se utiliza, dos investimentos despendidos em pesquisas e desenvolvimentos.

Dessa maneira, o fator competitividade influi até na questão de distribuição populacional de uma região(a medida que cria novas fontes de renda para o homem do campo, evitando que o mesmo busque alternativas nas grandes cidades), gera mudanças nas leis que regem um país, estado ou município (como existem alguns casos especiais, como a criação de subsídio de determinados empreendimentos), com isso surge também a consciência social trazida não só aos governantes, mais principalmente às famílias envolvidas no processo, uma vez que existe um alto índice na melhoria da qualidade de vida das mesmas, e portanto desenvolvimento para as regiões que acreditam no crescimento coletivo.

O momento atual da situação brasileira contrasta com a rapidez e a profundidade das inovações tecnológicas, configurando um quadro preocupante, pois há uma incontornável urgência de que é preciso criar soluções alternativas para se enfrentar e resolver a crise econômica, de modo que esta solução venha agregar valor aos produtos e serviços oferecidos e, principalmente, qualidade de vida as famílias carentes por este bem maior. Porém, só a criação de projetos de parcerias não se torna suficiente para garantir a obtenção dos resultados planejados e esperados, torna-se evidente a necessidade de criar condições que façam presentes de maneira simultânea, nas organizações, no processo produtivo que se esta inserido e no ambiente como um todo. Desse modo, o sistema de integração com a cadeia produtiva torna-se importante, já que vive-se em um momento de incertezas onde os recursos financeiros são escassos.

Portanto, especialmente nesse caso, o sistema de parceria avícola passa a ser um diferencial, possibilitando a realização de diversas ações em conjunto, importantes para o processo como um todo, onde pode-se destacar a aquisição de matérias-primas e insumos nas condições desejadas. Uma vez que a própria empresa, responsável pelo projeto, fornece os pintos de um dia, ração, medicamentos, assistência técnica e veterinária para que seja dado início ao projeto. Dessa forma, torna-se mais fácil manter o controle do padrão de qualidade dos frangos que serão abatidos e posteriormente comercializados, garantindo ao integrado que toda sua produção, conforme estabelecido em contrato, será absorvida, ou seja, comprada pela empresa idealizadora do projeto.

Portanto, fica evidente que projetos de parceria entre empresas privadas, instituições públicas, com o apoio do estado, município e principalmente com a participação da comunidade, torna-se uma alternativa não só geradora de lucros para as empresas envolvidas, como também traz desenvolvimento auto sustentável, econômico, social e, principalmente, qualidade de vida para as comunidades que acreditam nos sistemas de parcerias independente do ramo/atividade em que atuam.

Para tanto se faz necessário um estudo que possa ser abordado junto as famílias envolvidas, no sentido de mostrar: **Quais foram os benefícios que ocorreram com a implantação dos sistemas de parcerias avícolas para as famílias da região do Trairí?**

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa responsável pela idealização do Projeto Sistema de Integração de Parceria Avícola no Rio Grande do Norte, é a Guaraves Guarabira Aves Ltda, uma empresa sediada em Guarabira, interior da Paraíba, na Rod. PB 075 – Km 02 – Areia Branca., possui uma filial (abatedouro) em Parnamirim/RN. A Guaraves iniciou suas atividades com granjas próprias, e a partir de 1991 implantou o sistema de parceria avícola. Existente à três décadas no mercado, na criação de frango, a Guaraves vem produzindo também ração animal, flocos de milho, calorífico, e em 1999 entrou no ramo de frangos de corte congelado/resfriado (abatedouro), porém o seu foco maior é o setor de avicultura na criação de frango, onde a empresa possui uma moderna granja de matrizes, juntamente com um incubatório, o único incubatório existente na Paraíba e um dos mais modernos do Nordeste, para que sejam gerados os pintos de 01(um) dia, fornecidos para os seus parceiros avícolas.

Atualmente a Guaraves possui 98 granjas no estado da Paraíba, e 50 granjas no estado do Rio Grande do Norte, incorporados no Sistema de Integração de Parceria Avícola.

A empresa tem vencido as mais longas distâncias, os mais áridos climas e tem estado presente nos mais diversos lugares, até então desconhecidos, levando conhecimento, tecnologia de ponta e, sobretudo, lições de coragem, entusiasmo e cidadania. No entanto o cenário de estudo escolhido para a realização desse projeto

foi o município de Santa Cruz, na região do Trairí , onde pode-se analisar de forma específica os benefícios trazidos para essa região, em especial.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar quais foram os benefícios que ocorreram com a implantação do Projeto Sistema de Integração de Parceria Avícola, trazidas para a região do Trairí, no estado do Rio Grande do Norte município de Santa Cruz.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil das famílias envolvidas no sistema de parceria avícola;
- Verificar as mudanças econômicas, sociais, ocorridas na região decorrentes da implantação do sistema de parceria avícola;
- Avaliar o grau de satisfação das famílias envolvidas no Sistema de Parceria;
- Avaliar os retornos advindos da referida parceria, em termos de remuneração familiar.

1.4 JUSTIFICATIVA

Quanto a justificativa prática, a opção pelo tema, veio a partir da necessidade de atender as exigências acadêmicas para obtenção do bacharelado, por uma curiosidade particular da pesquisadora em descobrir e analisar a importância de se desenvolver projetos voltados para qualidade de vida, o desenvolvimento e auto sustentabilidade do mesmo, em regiões carentes de crescimento político, econômico, social e cultural .

É uma pesquisa relevante a medida em que, na situação econômica do país e do mundo, existe uma necessidade de se desenvolver projetos viáveis, rentáveis e que possa propiciar um aumento, ou fonte de renda para o homem do campo, e conseqüentemente um aquecimento na economia, e uma expectativa melhor de vida, para as famílias envolvidas no processo. Permite conhecer teorias

como desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social , qualidade de vida, etc.

Portanto, através do empreendedorismo local é possível desenvolver sistemas de parcerias com a comunidade, com o apoio dos órgãos públicos e privados independente do ramo de atividade, em regiões com poucos recursos financeiros, promovendo crescimento sócio-econômico da mesma, e obtendo o lucro estimado em função do investimento no projeto. Torna-se uma grande desafio estimular os empresários/empreendedores a buscar fontes alternativas, em regiões com poucos recursos financeiros, porém com um enorme quantidade de mão-de-obra disponível e recursos naturais favoráveis para o desenvolvimento de projetos, voltados para o crescimento dessas regiões, gerando fonte de renda para as famílias envolvidas e conseqüentemente qualidade de vida para as mesmas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Se faz necessário destacar a importância de um referencial teórico rico dentro de um trabalho de pesquisa, pois a busca do conhecimento é uma fonte inesgotável de novas descobertas, inovações e aprendizagem contínua, onde torna-se possível a conciliação dos estudos teóricos com as práticas organizacionais.

2.1 O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL : ALGUMAS DEFINIÇÕES.

O desenvolvimento sustentável ocupa lugar de destaque no mundo, promovendo dessa forma mudanças de paradigmas com o crescimento industrial acelerado como aconteceu nos últimos anos, aumentou-se também o poder aquisitivo conseqüentemente o consumo de bens e serviços.

Dessa forma existe um uso crescente e desordenado das fontes geradoras da modernização, que entre elas estão os recursos financeiros e, principalmente, os recursos naturais, conforme definição abaixo.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades. Ele também contém dois conceitos-chaves: 1 o conceito de "necessidades", sobretudo as necessidades essenciais dos pobres no mundo, que devem receber a máxima prioridade; 2- a noção das limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender às necessidades presentes e futuras[...] (CONCEITO... 2004, p.1)

"O desenvolvimento supõe uma transformação progressiva da economia da sociedade". (CORREA, 2004, p.1). Portanto, assim em lugar de se preocupar com os problemas é chegada a hora de começarmos a nos ocupar ativamente na busca de soluções não apenas para o meio ambiente, mas para a humanidade como um todo.

Para Correa (2004, p.1) existem algumas dimensões a serem consideradas. Dentre elas pode-se destacar:

- 1- Sustentabilidade social: ancorada no princípio da equidade na distribuição de renda e de bens, no princípio da igualdade de direitos a dignidade humana e no princípio de solidariedade dos laços sociais;

- 2- Sustentabilidade econômica: avaliada a partir da sustentabilidade social propiciada pela organização da vida material;
- 3- Sustentabilidade cultural: modulada pelo respeito à afirmação do local, do regional e do nacional, no contexto da padronização imposta pela globalização.

Em seu sentido mais amplo, a estratégia de desenvolvimento sustentável visa a promover a harmonia e a natureza. Tal assertativa, encontra-se em (CONCEITO...,2004,P.1,2)

No contexto específico das crises do desenvolvimento e do meio ambiente surgidas nos anos 80 – que as atuais instituições políticas e econômicas nacionais e internacionais ainda não conseguiram e talvez não consigam superar, a busca do desenvolvimento sustentável requer:

- Um sistema político que assegure a efetiva participação dos cidadãos no processo decisório;
- Um sistema econômico capaz de gerar excedentes e know-how técnico em bases confiáveis e constantes;
- Um sistema social que possa resolver as tensões causadas por um desenvolvimento não equilibrado;
- Um sistema tecnológico que busque constantemente as novas soluções;
- Um sistema administrativo flexível e capaz de autocorrigir-se.

A partir da definição de desenvolvimento sustentável pelo relatório Brundtland de 1987(em 1983 uma avaliação dos dez anos pós-Estocolmo aconteceu em Nairóbi, e desse encontro emergiu um chamado para a formação de uma Comissão Mundial de meio Ambiente e Desenvolvimento. Em 1987 os resultados dessa comissão aparecem como Relatório Nosso Futuro Comum – conhecido como Relatório Brundtland, devido à presidência da comissão pela então primeira-ministra da Noruega Gro Harlem),pode-se perceber que tal conceito não diz respeito apenas ao impacto da atividade econômica no meio ambiente. Desenvolvimento sustentável se refere principalmente às conseqüências dessa relação na qualidade de vida e no bem-estar da sociedade, tanto presente quanto futura.

2.1.1 Desenvolvimento sustentável no mundo

No mundo atual, existe uma grande mobilização acerca da importância do conhecimento sobre o tema desenvolvimento sustentável. Prova deste fato, foi a primeira conferência Rio-92, que conseguiu reunir autoridades no assunto de diversos lugares do planeta. Porém existem muitas barreiras a serem superadas,

caminhos a serem percorridos, pois ainda nos deparamos com situações que desafiam qualquer noção de sustentabilidade.

Pois o crescimento econômico não pode ser visto como um sistema independente do mundo da natureza, pois não existe atividade humana sem a participação do mesmo neste cenário.

Segundo Cavalcanti (1995 p. 34)

O conceito de desenvolvimento sustentável tem uma conotação extremamente positiva. Tanto para o Banco Mundial, quanto para a UNESCO e outras entidades internacionais adotaram-no para marcar uma nova filosofia do desenvolvimento que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica. Esse tripé virou fórmula mágica, que não falta em nenhuma solicitação de verbas para projetos da natureza mais variada no campo eco-sócio-econômico dos países e regiões do nosso "velho" Terceiro Mundo.

2.1.2 Desenvolvimento Sustentável no Brasil

O Brasil é um país muito rico em recursos naturais, fator principal quando se enfoca o assunto desenvolvimento sustentável. Porém este tema, ainda é pouco discutido ou explorado. Geograficamente o Brasil é um país extenso, tomando-se de certa forma difícil unificar, ou globalizar processos, sobre desenvolvimento sustentável, sem levar em consideração suas características locais, regionais. Para tanto se faz necessário um estudo do potencial de cada região, no sentido de buscar formar alternativas de crescimento local para se atingir resultados globais.

Para Cavalcanti (1995, p. 230) "na prática, a única solução é a união de forças que busquem de fato uma democracia verdadeiramente sustentável, tanto política e econômica, como cultural, social e eticamente".

Abordar o tema sobre desenvolvimento sustentável, é focar sobre processos de mudanças, transformações culturais, no universo empresarial. Segundo Minayo; Miranda (2002, p. 255), "A proposta de desenvolvimento sustentável foi formalmente introduzida na agenda social internacional em 1987, por intermédio do relatório Brundtland".

Dessa forma pode-se afirmar que o desenvolvimento sustentável passa a ser uma figura constante, ou seja indispensável nesse processo, pois torna-se cada

vez mais notório, que o caminho certo para o crescimento de uma nação começa a partir de novas técnicas, novas descobertas de desenvolvimento sustentável, e conseqüentemente melhoria de renda e da qualidade de vida, proporcionada para as regiões que buscam alternativas empreendedoras, em parcerias com prefeituras, governos federal e estadual, entidades civis, empreendedores e empresários. "O desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades".

(MINAYO ; MIRANDA, 2002, p.255).

2.1.2.1 O Desenvolvimento Sustentável no Rio Grande do Norte

O Estado do Rio Grande do Norte tem demonstrado uma enorme preocupação com crescimento econômico de forma estruturada, preocupação essa que reflete na conscientização da importância de um desenvolvimento sustentável visando reduzir significativamente a indigência, pobreza e desigualdade social do Estado, elevando a qualidade de vida da população, melhorando os indicadores sociais do Estado, gerando mais renda e emprego para a população, dessa forma distribuindo melhor os benefícios sociais resultantes desse conjunto de ações.

Observa-se em: (PLANO...,2004, P. 1)

O Estado vem criando vários projetos pilotos como é o caso do PDSS/RN (Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região do Seridó), que visa dotar a região de uma base de informações acerca da terra, do homem, riquezas e oportunidades. Essa base servirá para apoiar e orientar programas e projetos de investimentos governamentais e privados, no desenvolvimento da região em bases sustentáveis.

O projeto de parceria avícola de Santa Cruz/RN, assim como o da região do Seridó, contemplam as mesmas bases dos projetos pilotos do Estado, pois tem como público-meta as comunidades mais pobres do meio rural do Estado, constituídas de pequenos produtores rurais, assalariados, parceiros, arrendatários, características que atende as diretrizes do PCPR (Projeto de Combate à Pobreza Rural do Rio Grande do Norte).

Ainda em: (PLANO...,2004, P. 01),

O PCPR, que foi criado em 1997, com um acordo entre o Banco Mundial e o Governo do Estado, que buscam o envolvimento direto das pequenas comunidades rurais na identificação, preparação, implementação e operacionalização de subprojetos de investimentos produtivos, de infra-estrutura e sociais.

Se faz necessário observar que, toda essa mobilização, conscientização, na busca de um desenvolvimento sustentável, visa não só o crescimento econômico, mas se pressupõe o envolvimento do conjunto de atores do município em busca principalmente da qualidade de vida e condições saudáveis de existência, o que significa o compromisso e a atuação da administração local, enquanto empresa privada, órgãos públicos e comunidade, no sentido de desencadear, implementar e dar sustentabilidade a esse movimento.

2.1.2.2 A Agenda 21

A Agenda 21 foi um dos principais resultados da Rio-92. É um documento que estabeleceu a importância de cada país se comprometer a refletir, global e localmente, ou seja, trata-se de uma forma onde o governo, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade, inclusive a própria comunidade, poderiam cooperar no estudo de soluções para problemas socioambientais. Sendo assim cada país desenvolve sua Agenda 21, e no Brasil existe uma comissão para coordenar as discussões conhecida como Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS). Como pode-se encontrar em (CORREA...,2004,P.1)

A Agenda 21 é resultado de um acordo firmado entre 179 países durante a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, e se constitui num poderoso instrumento de reconversão da sociedade industrial rumo a um novo paradigma, que exige a reinterpretarão do conceito de progresso, contemplando maior harmonia e equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade, não apenas a quantidade do crescimento.

Com a criação da Agenda 21, abriu-se caminho capaz de ajudar a construir politicamente as bases de um plano de ação e de um planejamento

participativo em nível global, nacional e local, de forma crescente e sistemática, tendo como objetivo um novo paradigma econômico, social e cultural.

2.2. O EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo tornou-se uma fonte geradora de novas empresas e em consequência oportunidade de novos empregos, isso é um fato. "A palavra empreendedor (entrepreneur) tem origem francesa e quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo." (DORNELAS, 2001, p. 27).

Para Dornelas (2001, p. 21)

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novas empresas, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Segundo Leite (2000, p. 105)

Empreendedorismo é o espírito empreendedor, é a prática de empreender(o ato, ação árdua, criativa, difícil e arrojada) é o resultado, efeito dessa prática(a empresa, o empreendimento, o negócio). Não é uma arte nem ciência, mas sim uma prática e uma disciplina.

Pode-se observar que o empreendedorismo não deixa de ser uma grande fonte de inovação, que se renova, se molda, as situações diversas e adversas a nossa realidade, aliado ao que pode-se dizer: que o fenômeno da sociedade moderna, surge o empreendedorismo social, esse já numa conjuntura diferenciada, pois além de propor soluções e retornos financeiros, traz grandes benefícios para a comunidade.

O empreendedorismo social vem resgatar os valores comuns a todos, a idéia de unir, de parceria, criando soluções alternativas para que se possa enfrentar e resolver a crise econômica, de modo que esta solução venha a agregar valores e resolvendo questões sociais e principalmente proporcionar qualidade de vida para as famílias comunidades e a sociedade como um todo. Para isso se faz necessário que todos estejam realmente envolvidos no processo criando verdadeiras redes de

parcerias. Para Leite (2000, p.105) "empreendedor é alguém que aplica dinheiro com nova capacidade de produzir riqueza. Uma pessoa que inicia e desenvolve um negócio".

2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O desenvolvimento sustentável promovido no interior do país ou seja nas regiões, municípios menos favorecidos, além de criar um aumento de renda e a geração de empregos, tomou-se também uma solução para o problema do êxodo urbano, pois as famílias encontram na sua região a fonte de renda e o emprego que antes buscavam nas grandes capitais.

Na visão de Luiz Carlos Barbosa, diretor do Sebrae Nacional, "o desenvolvimento local é a mobilização de todos os principais atores de uma comunidade, planejando e executando o seu futuro", (EMPREENDEDORISMO..., 2004, p.102).

Portanto desenvolvimento sustentável toma-se não só uma atração como geração de lucros para aqueles que acreditam nos projetos, como também, uma grande alternativa para a solução dos problemas sociais como: baixa renda, desemprego, violência urbana (uma vez que às famílias saem das suas cidades em busca de emprego, e não encontram nas grandes capitais), falta de perspectivas de uma vida melhor.

Desta forma, pode-se afirmar que aliado a todos estes fatores, surge um elemento do terceiro setor (um dos setores que mais cresce em todo o mundo), o empreendedorismo social, que na visão de, Caio Silveira, da coordenação da rede de DLIS (Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável), "A perspectiva sustentável do desenvolvimento, está nas experiências dos atores sociais e governamentais" (EMPREENDEDORISMO..., 2004, p.102).

2.4 O TERCEIRO SETOR

Abordar o tema sobre o terceiro setor é refletir quanto a ações sociais, políticas e culturais, voltadas para o desenvolvimento da comunidade, ou nação como um todo.

Ao longo dos últimos anos, acontece uma verdadeira revolução nos tradicionais papéis sociais, de forma que o amadurecimento se faz necessário para que o terceiro setor possa ser absorvido plenamente pela sociedade.

Para loschpe (1997, p. 11)

Sob o impacto de um Estado que vem diminuindo sua ação social e de uma sociedade com necessidades cada vez maiores, cresce a consciência nas pessoas - tanto físicas, quanto jurídicas - de que é necessário posicionar-se produtivamente no espaço público, se o que deseja é um desenvolvimento social sustentado.

O terceiro setor vem suprir complexas necessidades da sociedade, ou seja uma lacuna de grandes desigualdades sociais como: exclusão social, violência urbana, exploração infantil, e muitas outras. Na visão de loschpe (1997, p.12) "o terceiro setor é o caminho para uma ação social conseqüente e eficaz".

Neste sentido se faz necessário a criação de parcerias, sistemas de trabalho que possam produzir resultados eficientes, satisfatórios e contínuo. Dentro deste contexto esta é a proposta do sistema de parceria avícola, como ator social. Para loschpe (1997,p.12)"a multiplicação de experiências bem-sucedidas pode levar, gradualmente a uma replicação de iniciativas por outros atores sociais, ampliando a escala e sinergia do nosso trabalho".

O Terceiro Setor tem função decisiva para países com problemas sociais, caso do Brasil. É preciso o apoio dos órgãos governamentais, a participação das instituições privadas e a comunidade para que o mesmo possa desenvolver o seu papel. Como afirma loschpe(1997, p.39)"é função do Terceiro Setor contribuir criando condições para tornar possível a democracia cultural. Isso significa criar condições para que todos os diferentes sentidos e símbolos da diversidade social possam competir e circular em igualdade de condições".

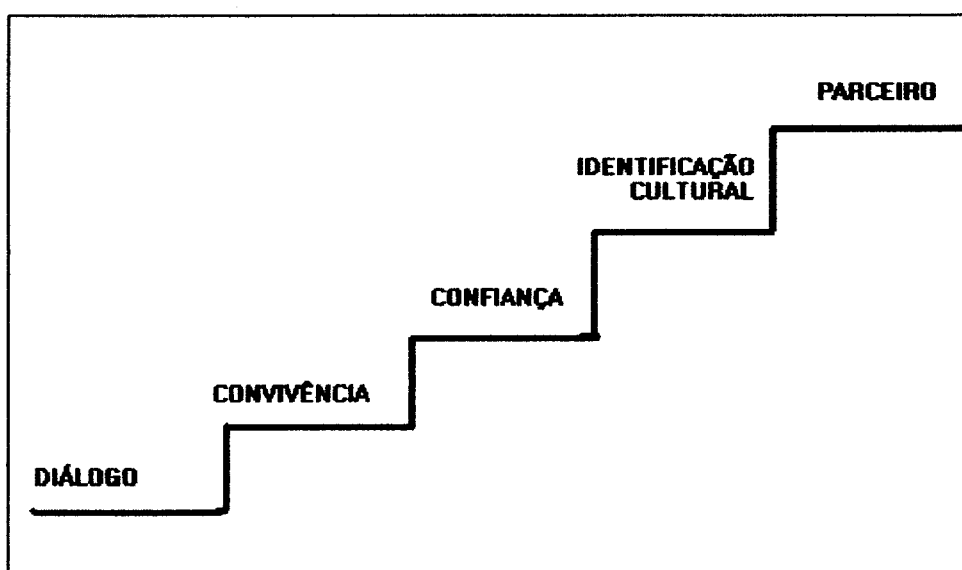
Torna-se inevitável falar sobre o terceiro setor sem reforçar o sentido de parceria, seja a mesma governamental, privada ou não. Assim sendo, para loschpe (1997, p. 70)"pode parecer que as parcerias sejam uma maneira difícil de abordar problemas socioeconômicos, mas elas possuem um grande potencial para resolvê-los". Na visão de Melo Neto; Froes (1999, p. 23)"detectamos uma tendência emergente da globalização: a crescente necessidade do envolvimento de múltiplos

atores de setores diferentes, agindo em parcerias no combate à pobreza em nível local”.

2.5 PARCERIAS, TERCEIRIZAÇÃO E COOPERATIVISMO

O sistema de produção integrada de aves no Brasil se deu início na década de 70 no sul do país, sistema esse que com o passar dos anos se fortalece e solidifica a cada dia, constatando uma realidade visível e comprovada diante dos resultados obtidos, a partir do novo modelo de produção integrada, pois com esta nova experiência observa-se uma diferença marcante entre a produção realizada por terceiros, e a produção realizada pelos funcionários.

O sistema de integração, como o nome sugere vem a ser a integração do homem do campo, os pequenos produtores rurais, na criação de aves, onde os mesmos recebem os pintos de 01 dia, ração, apoio técnico, controle veterinário, suporte financeiro para os investimentos e a garantia de venda da produção. Dessa forma, fica evidente o sucesso da parceria diante dos resultados, já que os índices de produtividade alcançados através do sistema de parceria avícola superam a forma tradicional, ou seja, a criação de aves através dos próprios funcionários, um exemplo claro deste resultado são os índices de conversão alimentar (conversão alimentar é a quantidade de ração ingerida por frango, para cada quilo de carne de ave produzida).



Fonte: Pagnoncelli; 1993, p.116

FIGURA 01: “Degraus” da parceria

Segundo Pagnoncelli (1993, p. 32)

Essa forma de produzir apresenta índices de produtividade iguais ou melhor do que os obtidos nos países desenvolvidos. Com índice de conversão de 1,95, isto é, com 1,95 quilos de ração, produzia-se um quilo de frango, nas granjas dos integrados, (índice superior à melhor performance mundial na época), enquanto que nas granjas próprias esse índice chegava a 2,5 quilos de ração.

Abordar sobre o tema parceria, terceirização e cooperativismo, é falar sobre crescimento, desenvolvimento social, cultural, político e econômico, de uma forma descentralizada onde se agrega valor aos produtos e serviços de maneira conjunta, em parceria, onde fica claro não há mais espaço para política do "levar vantagem em tudo", pois o conceito passar a ser o de cooperativismo, atuar junto para ganhar junto, englobando pessoas, empresas, comunidades, municípios e estados.

Porém para que esse conceito seja adotado na prática é preciso estabelecer estratégias voltadas para as mudanças de paradigmas, sejam elas culturais, econômicas, etc. pois num mundo globalizado é preciso fontes alternativas locais, voltadas para o desenvolvimento regional, diminuindo as desigualdades sociais e econômicas, pois segundo Ricciardi; Lemos (2000, p.27) "a globalização afinal, não foi a solução de nossas preocupações".

Assim sendo pode-se estabelecer algumas regras básicas para parceria de sucesso, respeitando os diferentes ramos de atividade onde cada caso é um caso. Porém o modelo de Pagnoncelli, mostra quatro degraus básicos chamados de "degraus da parceria" como se observa na figura 01 acima.

Para Melo Neto; Froes (1999, p. 24)

A parceria compreende a soma de esforços envolvendo a empresa privada, o governo, as ONG's e a sociedade civil, e ocorre de diversas formas uma delas é: - A empresa desenvolve seus projetos com a participação da sociedade civil (parceria empresa – sociedade civil),

2.6. QUALIDADE : DEFINIÇÕES

Para que possamos entender qualidade, é necessário que conheçamos os seus princípios básicos e os conceitos sobre os quais ela esta estruturada. Entre algumas definições pode-se citar algumas:

A ISO 8402 apud Damazio (1998, p.12) – Qualidade é a totalidade das propriedades de um produto ou serviço que lhe conferem habilidade para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas de um cliente, segundo Armand V.Feigenbaum apud Damazio (1998, p.12); O conjunto de todas as características de um produto, desde o "marketing" até a assistência técnica, que determina o grau de satisfação do cliente, de uma forma resumida, na visão de Joseph Juran apud Damazio (1998, p.12); Adequação ao uso, ainda conceituando qualidade, para Philip Crosby apud Damazio (1998, p.12); Atendimento às especificações, na visão de Damazio, "é definida qualidade total como a filosofia que utiliza a qualidade como atributo básico em todos os processos, passando por todas as pessoas da empresa, fazendo o certo na primeira vez.

Ainda para Damazio (1998, p. 12)

a promoção da qualidade e da produtividade depende de um conjunto bastante amplo de fatores onde, forçosamente, se faz necessárias ações para conscientização e motivação, desenvolvimento e difusão de métodos modernos de gestão empresarial, capacitação de recursos humanos, adequação da infraestrutura de serviços tecnológicos e articulações institucional.

2.7 QUALIDADE DE VIDA

O modo como as pessoas se comportam, trabalham, praticam suas ações e conduzem os negócios das empresas, varia em larga escala. Essa variação depende, em grande parte, das políticas e diretrizes das organizações a respeito de como lidar com as pessoas em suas atividades, de como torna-las mais produtivas, motivadas e fazê-las sentir-se parte dos negócios.

Dessa forma observa-se, que a qualidade dos resultados alcançados também é conseqüências da qualidade de vida de cada individuo. "Diante desta afirmação pode-se concluir que QV(qualidade de vida) é um ponto vital não só para a realização do homem no trabalho como também em toda sua existência"(RODRIGUES, 2000, P. 95).

Buscando compreender a importância da qualidade de vida dos indivíduos dentro das organizações, ou em empreendimentos externo do âmbito da empresa, os empresários buscam conciliar projetos, investimentos, com ações sociais junto a comunidade, e que além de fornecer o retorno esperado, possa acima de tudo promover o bem estar da população em geral. Pois na visão de Melo Neto; Froes (1999, p.23) "há um aumento considerável na participação da sociedade na solução dos problemas vinculados à pobreza".

Toma-se evidente que a qualidade de vida dos seus parceiros tem ligação direta com os objetivos da organização e os resultados almejados. E a preocupação dos empreendedores/empresários no que se refere a este assunto, demonstra um amadurecimento empresarial e comprometimento com a sociedade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo verificar os benefícios trazidos para os integrados do sistema de parceria avícola de Santa Cruz região do Trairí, através de um estudo do tipo exploratório-descritivo.

Para Vergara (1998, p. 45) "a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado".

De acordo com Best apud Lakatos (1972, p. 22), a pesquisa descritiva, "delineia o que é". Aborda também quatro aspectos: descrição, registro análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.

Segundo Vergara (1998, p.45) "a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou determinado fenômeno".

Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa de campo, que para Oliveira (1998, p.124) "consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente para posteriores análises".

3.2 UNIVERSO DA POPULAÇÃO

O universo deste trabalho foram todos os integrados envolvidos no sistema de parceria avícola do município de Santa Cruz, região do Trairí .

Para Lakatos (1999, p.43), universo ou população "é o conjunto de seres animados e inanimados que apresenta pelo menos uma característica em comum".

Para desenvolvimento do trabalho foi realizado um censo com todos os elementos da amostra, algo em torno de 90%, ou seja pelo menos 20 famílias envolvidas no projeto.

3.3 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, na qual os dados foram coletados através de aplicação de questionário padronizado, usando o método de abordagem direta, bem como através de entrevistas.

Cervo (1996, p.136), aborda a entrevista "como sendo uma conversa orientada para o objetivo definido: recolher através do interrogatório do informante, dados para pesquisa porém, enfatizando o tema em estudo".

Para Oliveira (1998, p. 165), "questionário é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para coleta de dados".

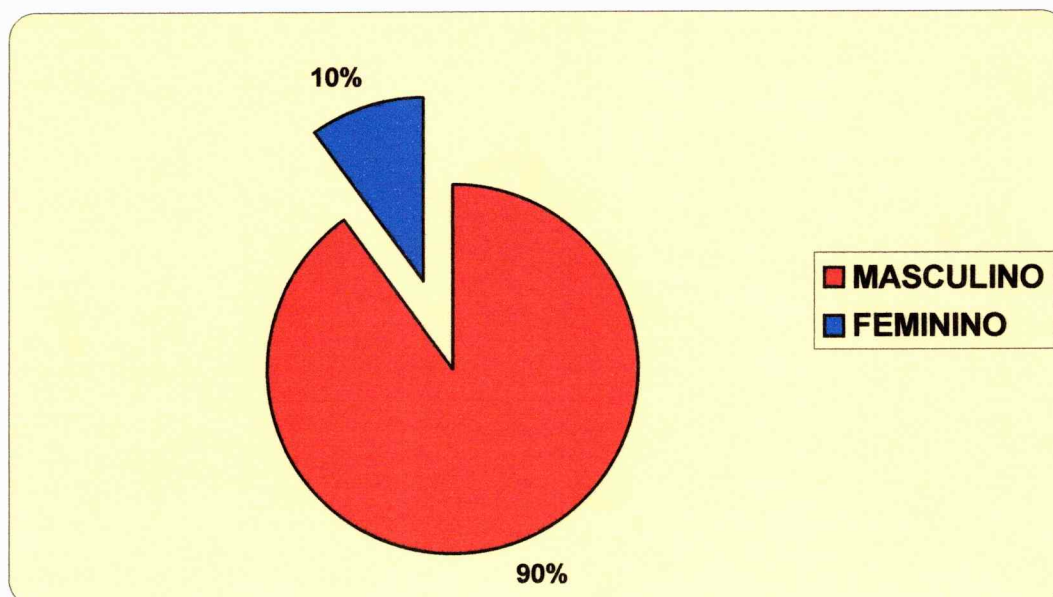
1.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Nesta fase da pesquisa as etapas estão determinadas da seguinte forma:

- a) Coleta dados,
- b) Tabulação dos dados,
- c) Ordenar os dados coletados através de tabulação;
- d) Analisar os dados de acordo com os resultados obtidos,
- e) Propor sugestões, se necessário.

1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DAS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NO SISTEMA DE PARCERIA.

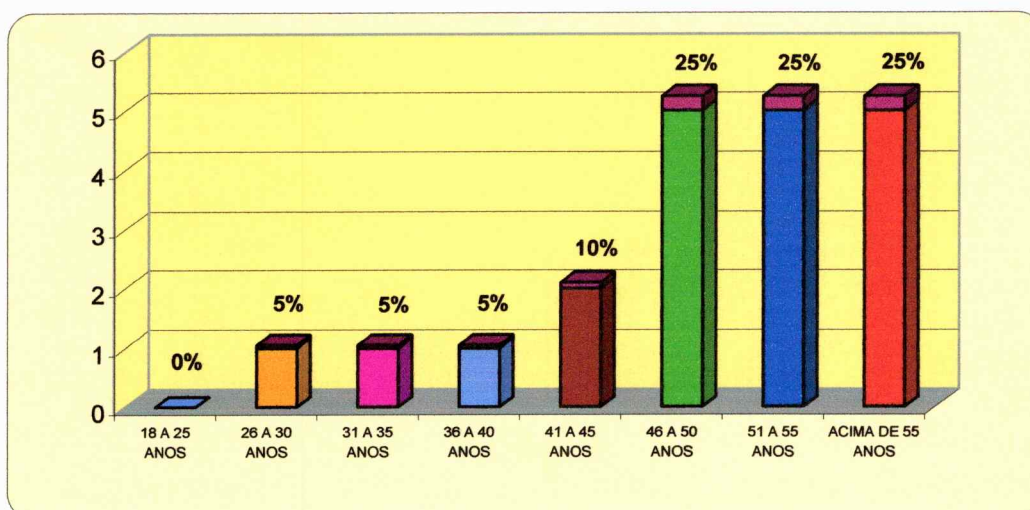


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 01- Sexo dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

De acordo com a pesquisa realizada, observou-se que em relação ao sexo dos integrados 90% é masculino e 10% é feminino, conforme mostra o gráfico 01 acima.

Tendo-se em vista que trata-se de um projeto de renda familiar, não é surpresa que 90% dos integrados sejam do sexo masculino, pois em alguns casos o trabalho exige força braçal e até mesmo horários mais prolongados, o que facilita especificamente nesse, quando o integrado é do sexo masculino, evitando assim a contratação de mais uma mão-de-obra.

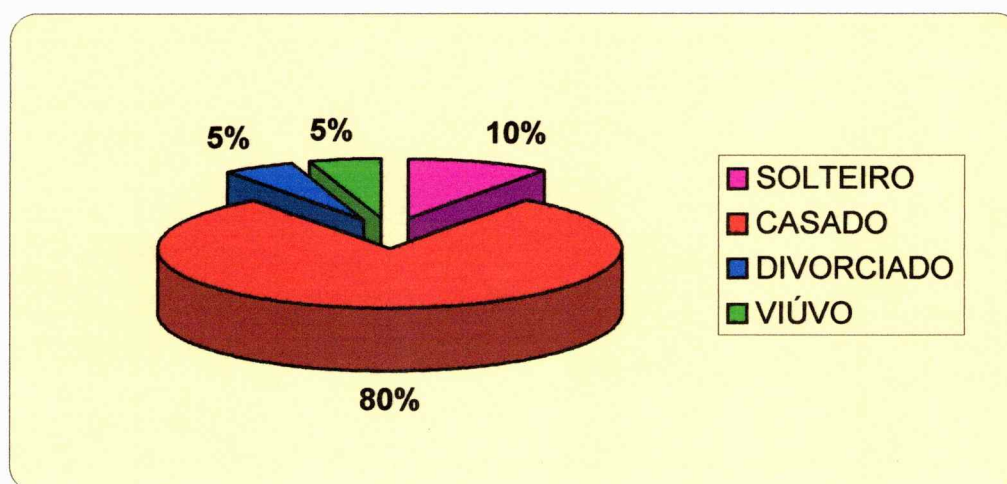


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 02 - Faixa etária dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

Quanto a faixa etária dos integrados, pode-se observar no gráfico 02, que mais de 70% dos integrados tem idade superior a 45 anos, distribuídos da seguinte forma: 25% com idade entre 46 e 50 anos, 25% entre 51 e 55 anos, 25% acima de 56 anos, e 10% entre 41 e 45 anos, e o restante de 15% distribuídos de forma igual com 5%, com idade entre 26 a 40 anos.

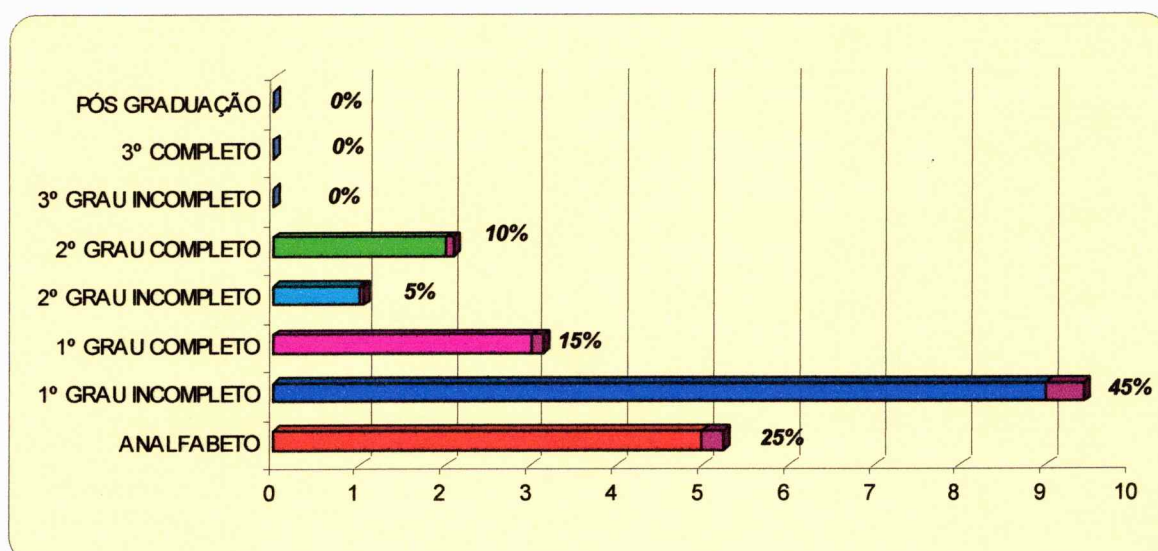
Fica evidente que a proposta do projeto quanto a inclusão social é bastante forte, uma vez que torna-se mais difícil a cada dia, pessoas com um idade de certa forma avançada, conseguir colocação num mercado de trabalho tão competitivo como o da atualidade.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 03 - Estado civil dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

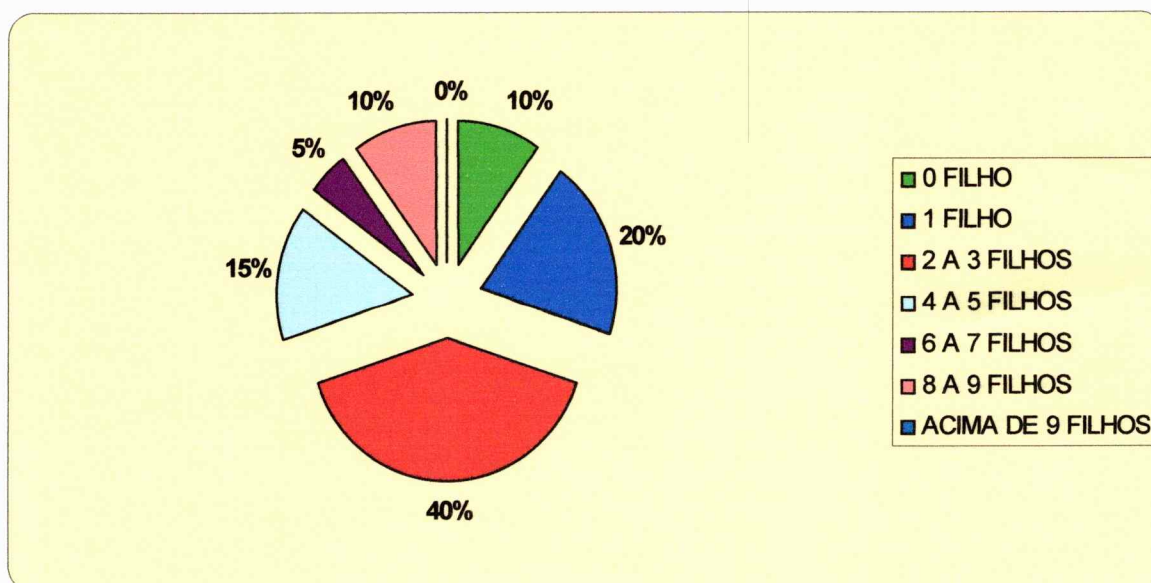
No que se refere ao estado civil, o gráfico 03 mostra que 80% dos integrados são casados, 10% são solteiros, 5% viúvos e o restante 5% divorciados. Como foi comentado anteriormente da proposta do projeto para benfeitoria familiar, o gráfico 03 comprova as informações de que a grande maioria, constitui uma estrutura familiar, composta por esposas e em alguns casos filhos.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 04 - Escolaridade dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

Quanto a instrução dos integrados, o gráfico 04 mostra um baixo grau de escolaridade traduzidos nos seguintes percentuais, 45% não tem o 1º grau completo, 25% são analfabetos, 15% só tem o 1º grau completo, 5% não concluíram o 2º grau, 10% concluíram 2º grau, nenhum dos integrados possui o 3º grau. Como pode-se perceber o índice de escolaridade dos integrados é muito baixo, o que dificulta mais ainda a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, porém com a implantação do projeto houve uma facilidade, já que o mesmo não requer mão-de-obra específica ou grau elevado de qualificação. Convém ressaltar que foi observado pela pesquisadora um enorme interesse por parte dos entrevistados para voltar para as salas de aulas, ou aqueles que nunca freqüentaram uma escola, também demonstraram curiosidade em aprender a ler e escrever.



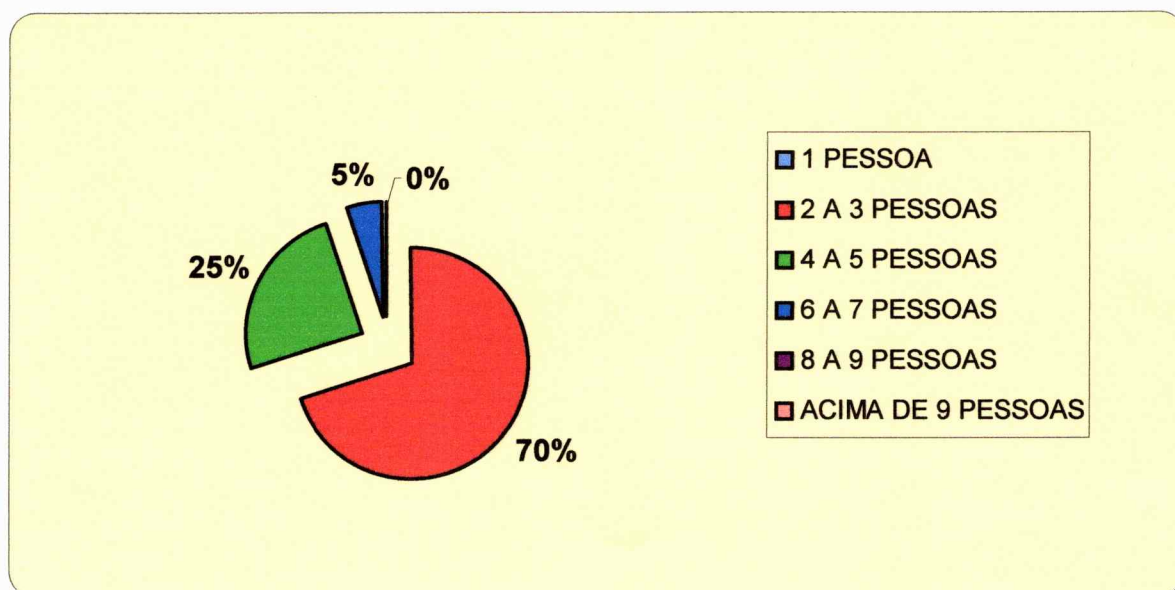
FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 05 - Número de filhos dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

No gráfico 05, percebe-se que 40% dos integrados tem entre 02 a 03 filhos, 20% tem 01 filho, 15% 04 a 05 filhos. O número de filhos entre os integrados pode-se considerar baixo, onde partindo do princípio que o sistema tem a proposta de projeto de renda familiar, este número fica bastante compatível com a quantidade necessária de mão-de-obra para dar andamento processo, onde pais e filhos fazem revezamentos dos horários, cuidando para que tudo possa sair conforme planejado, já que determinadas fases do processo requer uma atenção maior e cuidados específicos.

Isso faz com que, todos se sintam responsáveis pelo seu próprio negócio, o que de fato são.

4.2 MUDANÇAS ECONÔMICAS, SOCIAIS, OCORRIDAS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.

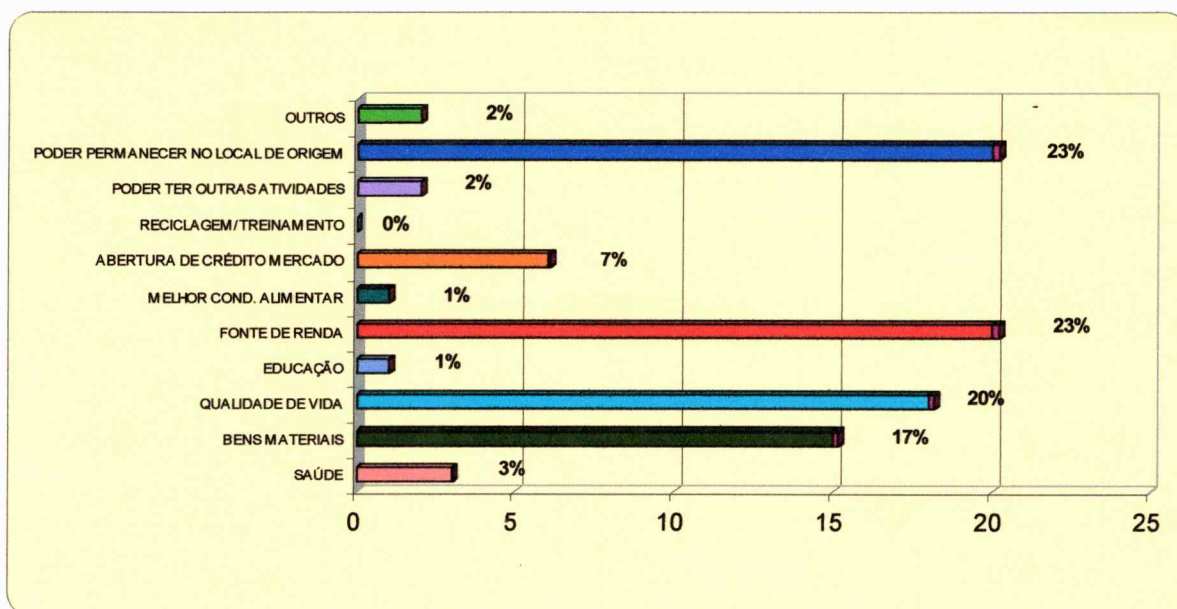


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora

GRÁFICO 06 - Geração de emprego por granja.

Quanto ao número de empregos gerados por granjas 70% empregam entre 02 a 03 pessoas, 25% entre 04 a 05 pessoas, e 5% entre 06 a 07 pessoas. Foi percebido que todas as granjas geram empregos para os familiares, exceto quando não se tem mão-de-obra suficiente. Esses resultados são de empregos fixos, ou seja quando está na época de alojamento (pintos novos, para começar outro lote), este número em alguns casos chega a dobrar, aumenta a demanda de serviços conseqüentemente a demanda de mão-de-obra, por um tempo determinado, gerando-se assim mais empregos.

Com a geração desses novos postos de trabalho, o município busca seu desenvolvimento através de soluções locais, com resultados globais.

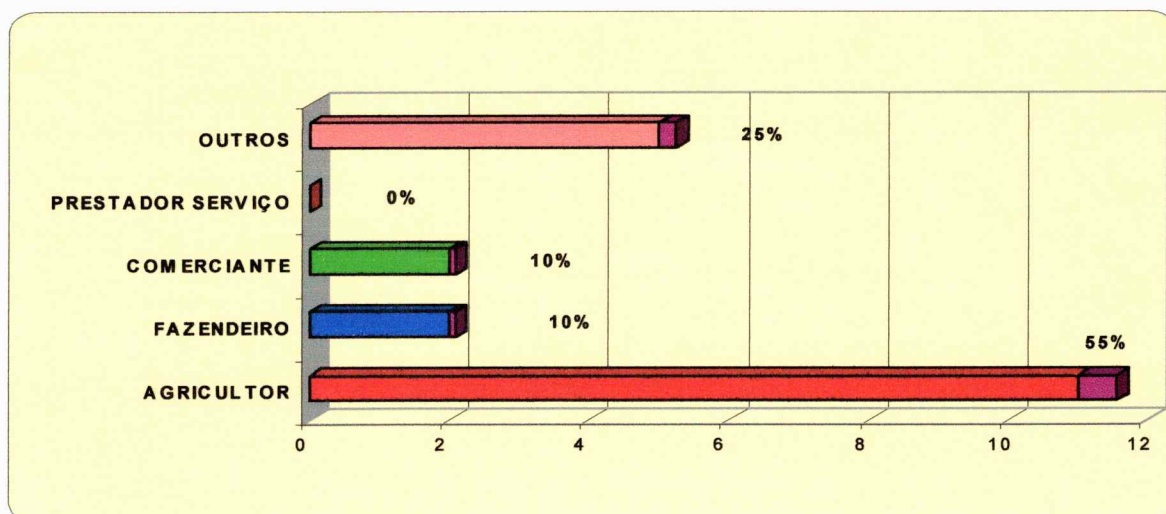


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 07 : Principais benefícios para os integrados do Sistema de Parceria Avícola.

Verificou-se que no gráfico 07, os principais benefícios gerados pelo sistema de parceria avícola foram: a fonte de renda com (23%), seguido de (23%) por eles poderem permanecerem no local de origem, 20% a melhoria na qualidade de vida, 17% aquisição de bens materiais, e o restante de 17% distribuídos em opções diversas.

Com base nos dados que o gráfico 07 mostra, torna-se evidente a constatação das mudanças econômicas, uma vez que a fonte de renda aparece como um dos principais benefícios ocorridos. Pode-se destacar ainda a importância para os integrados em permanecerem no seu local de origem, pois com a geração de emprego dentro das suas propriedades, os mesmos conseguem manter seus familiares próximos através da contratação de mão-de-obra. Outro dado bastante significativo é a percepção quanto a melhoria da qualidade de vida dos integrados após a adesão ao sistema de parceria avícola. Convém ressaltar que a aquisição de bens materiais sofreu também grandes transformações, pois com a melhoria na renda salarial, os integrados puderam desfrutar de alguns confortos materiais como: a compra de um carro, moto, celulares, eletrodomésticos, etc.

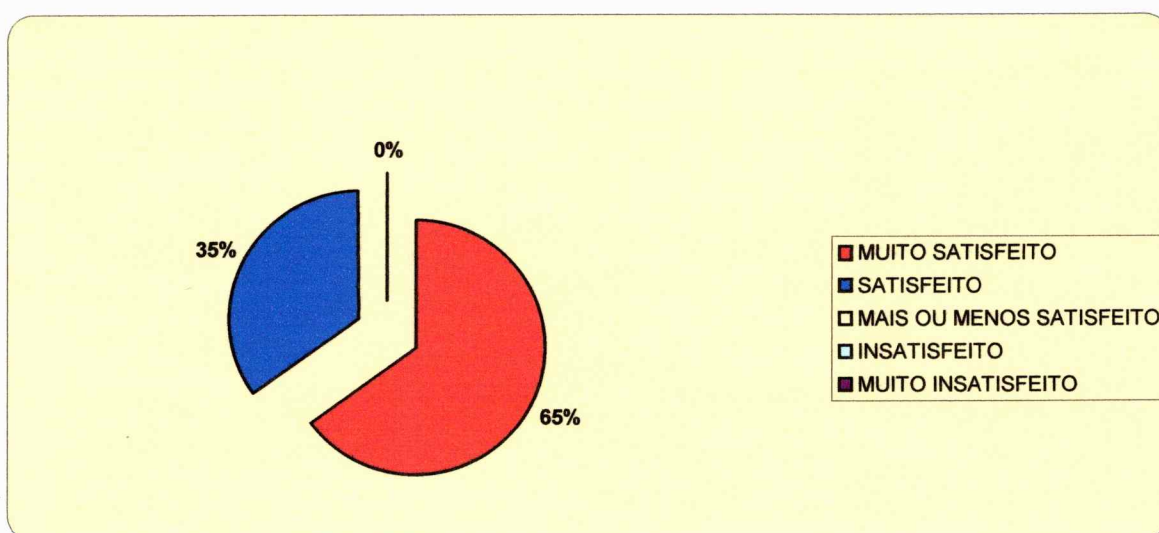


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 08 - Atividade exercida dos integrados antes do Sistema de Parceria Avícola .

O gráfico 08 mostra quais eram as atividades dos integrados antes do sistema de parceria avícola, 55% era agricultor, 25% tinham outras atividades, 10% tinham pequenas propriedades (fazendeiros) e 10% era comerciante.

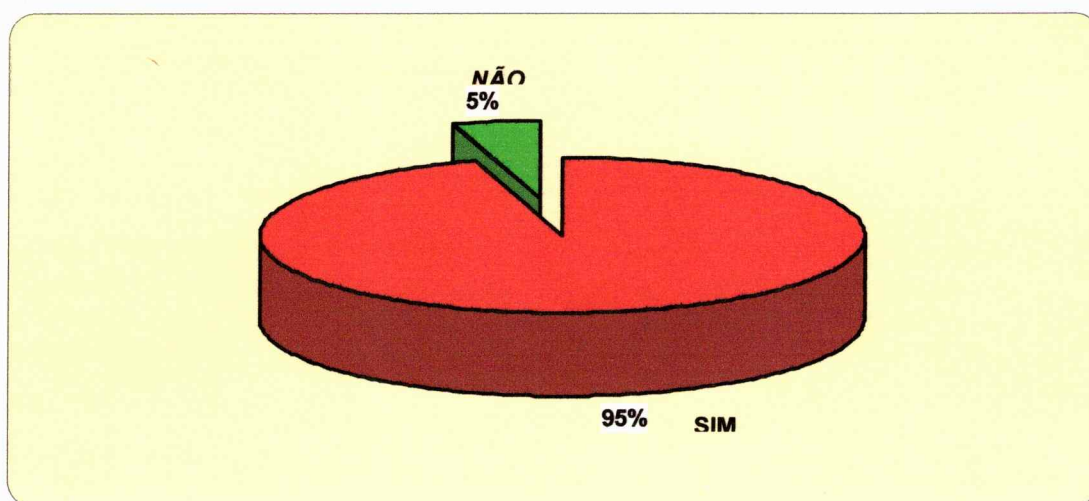
4.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DAS FAMÍLIAS ENVOLVIDAS NO SISTEMA DE PARCERIA AVÍCOLA.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 09 -Grau de satisfação dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

Baseado no gráfico 09, pode-se observar que o grau de satisfação dos integrados esta bastante elevado, tendo em vista que 65% dos entrevistados estão muito satisfeitos, e 35% estão satisfeitos, não foi observado nenhuma insatisfação por parte dos mesmos. O que mostra a repercussão do sistema de parceria avícola de forma positiva, pois diante dos benefícios analisados, pode-se concluir que a satisfação dos integrados é uma consequência de vários fatores que formam um todo.

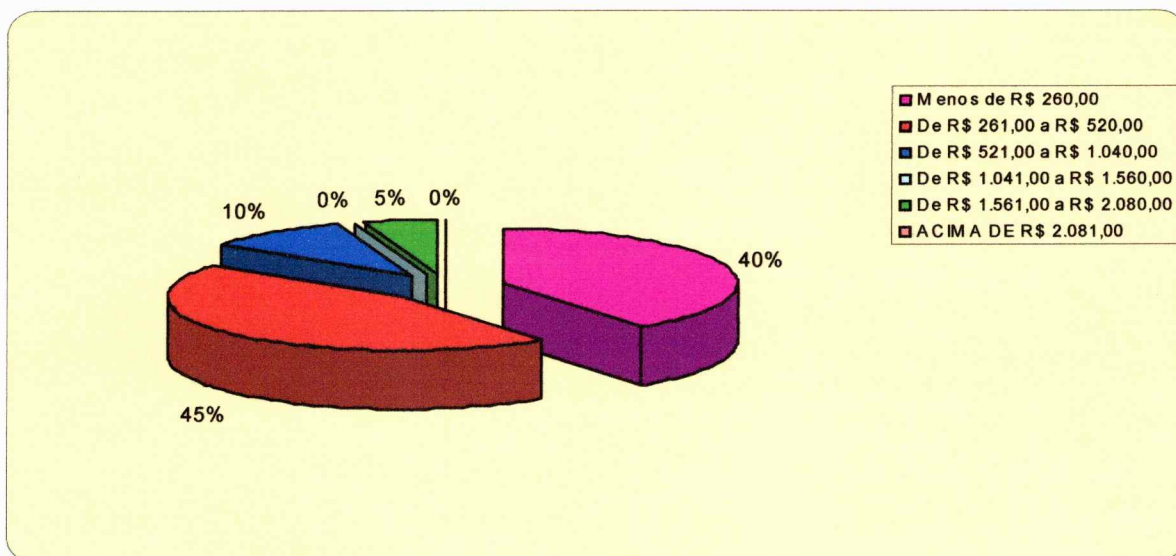


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 10 - Indicação do sistema de parceria para outro parente.

Conforme mostra o gráfico 10, 95% dos integrados indicam o sistema de parceria para outro parente, e 5% não indicam, por achar muita responsabilidade quanto a mão-de-obra. O que mostra um nível de satisfação muito elevado, em participar do projeto, tendo em vista os retorno obtidos com a inclusão dos mesmos no Sistema de Parceria avícola.

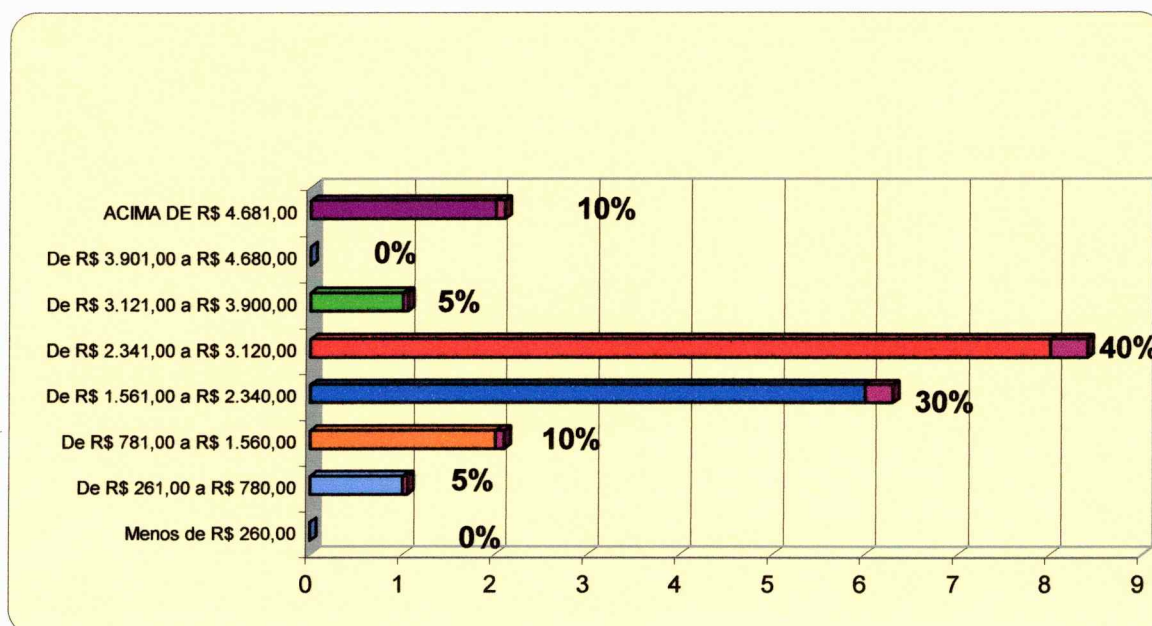
1.4 RETORNOS ADVINDOS DA REFERIDA PARCERIA, EM TERMOS DE REMUNERAÇÃO FAMILIAR.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 11- Renda (mensal) dos integrados do Sistema de Parceria Avícola antes do Sistema de Parceria Avícola.

No que se refere a renda dos integrados antes de aderirem ao sistema de parceria avícola, estava distribuída da seguinte forma, como mostra o gráfico 11: 40% recebiam menos de R\$ 260,00 (duzentos e sessenta reais), ou seja um salário mínimo, 45% recebiam entre R\$ 261,00 (duzentos e sessenta e um reais) e R\$ 520,00 (quinhentos e vinte reais), 10% entre R\$ 521,00 (quinhentos e vinte e um reais) e R\$ 1.040,00 (hum mil e quarenta reais) e 5% entre R\$ 1.561,00 (hum mil quinhentos e sessenta e um reais) e R\$ 2.080,00 (dois mil e oitenta reais). Isso representa de forma clara, que 85% dos integrados tinham sua renda familiar abaixo de R\$ 560,00 (quinhentos e sessenta reais), para sustendo das suas famílias. Este resultado facilitou a inclusão dessas famílias no sistema de parceria avícola, uma vez que o projeto analisa como principal fator as necessidades financeiras, para que o mesmo possa fazer parte do sistema de parceria avícola.

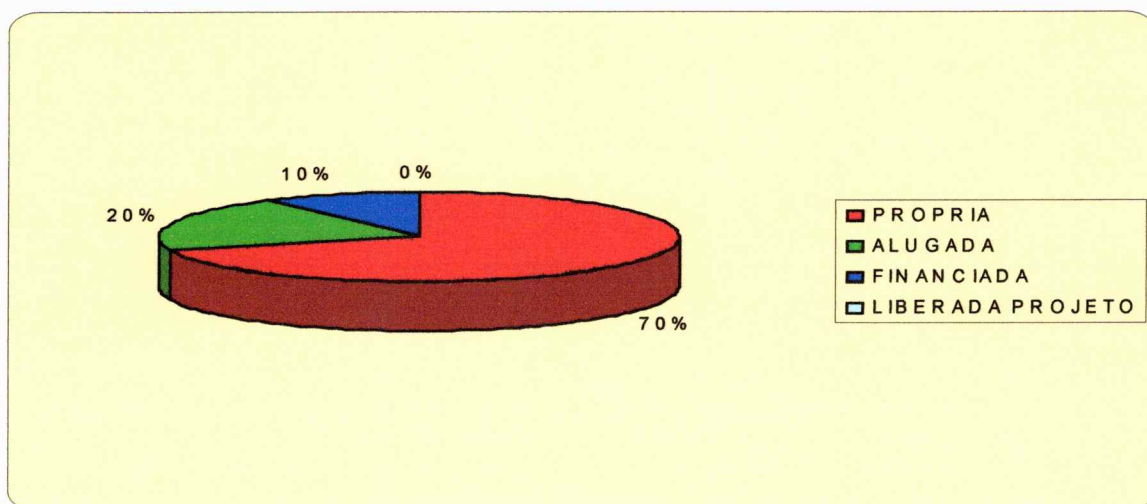


FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 12 – Distribuição de renda (por granja) depois do Sistema de Parceria Avícola.

Como pode-se perceber no gráfico 12, a situação se inverte quanto a distribuição de renda após a adesão ao sistema de parceria avícola, pois 70% passam a receber entre R\$ 1.561,00 (Hum mil quinhentos e sessenta e um reais) e R\$ 3.120,00 (três mil cento e vinte reais), 10% entre R\$ 781,00 (setecentos e oitenta e um reais) e R\$ 1.560,00 (Hum mil quinhentos e sessenta reais), 5% entre R\$ 261,00 (duzentos e sessenta e um reais) e os 15% restante recebe acima de R\$ 3.121,00 (três mil cento e vinte e um reais). É preciso ressaltar a importância desses resultados dentro do contexto atual, pois cabe frisar que são famílias na sua grande maioria carentes de recursos financeiros e qualificação profissional, onde sem essa oportunidade o caminho mais provável na busca do emprego, seriam as capitais ou seja, os centros urbanos.

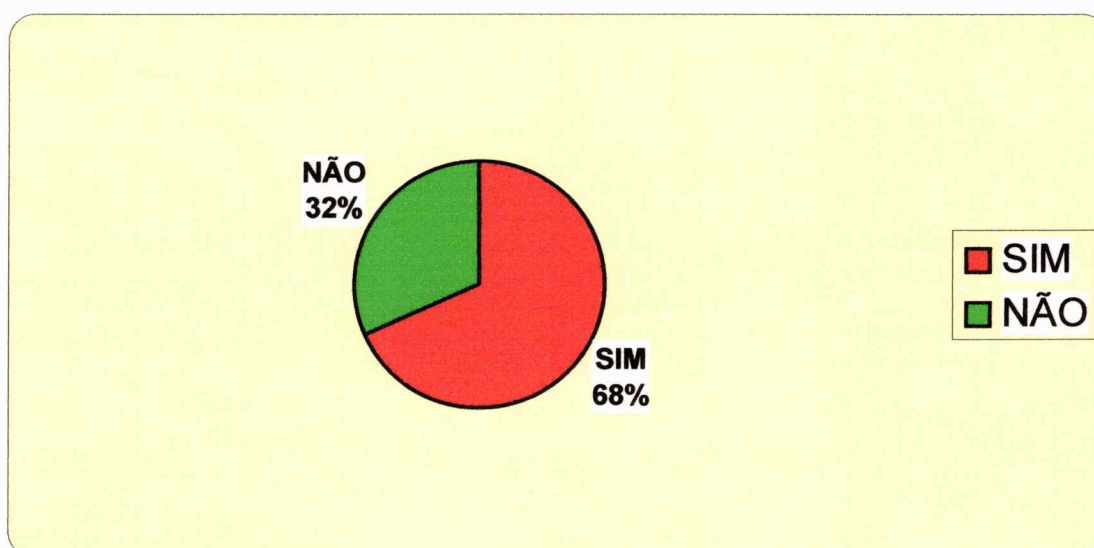
Presume-se que, dessa forma, indiretamente surge uma alternativa na solução do êxodo rural, e a satisfação do homem do campo em poder permanecer em seu local de origem, uma vez que existem alternativas de trabalho para toda sua família.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora.

GRÁFICO 13 – Identificação dos integrados do Sistema de Parceria Avícola que possuem casa própria.

De acordo com o gráfico 13 acima, 70% dos integrados possuem casa própria, 20% é alugada, 10% é financiada. O fato dos integrados possuírem casa própria facilitou a adesão dos mesmos ao Sistema de Parceria, uma vez que normalmente essas casas são dentro da propriedade rural, ou seja integrados tinham a casa, as terras, mas não tinham como se manter, como obterem recursos através dessas terras, para o sustento da família.



FONTE: Pesquisa de campo realizada em setembro/2004 em Santa Cruz, pela pesquisadora

GRÁFICO 14 – Verificação da existência de outra fonte de renda dos integrados do Sistema de Parceria Avícola.

Foi constatado no gráfico 14 que, 68% dos integrados tem outra fonte de renda, como: aposentadoria, criação de gado, ovelha, plantação(cultivo em geral), etc, e 32% não possui outra fonte de renda. Pode-se observar que, dentre os que tem outra ocupação, algumas delas estão voltadas para a atividade rural, como a criação de animais ou cultivos diversos, o que ganha destaque com a adesão ao projeto, uma vez que pode ser retirado o próprio adubo e ração animal, como uma forma de redução dos custos.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES.

Com base nos dados coletados na pesquisa chega-se às seguintes conclusões: trata-se de uma região de poucos recursos, porém bastante mão-de-obra ociosa. O projeto de integração traz uma proposta de desenvolvimento para a região, inserindo pessoas no mercado de trabalho de suas próprias localidades, evitando assim o êxodo rural. Percebe-se também que são pessoas com baixo grau de instrução (escolaridade), um número elevado de pessoas com estado civil casado, onde 90% são do sexo masculino.

Quanto a qualidade de vida dos integrados analisados, fica evidente uma elevada melhora, através do aumento do poder aquisitivo, a satisfação de poder permanecer no seu local de origem, e desfrutar dos bens materiais adquiridos com os resultados financeiros do sistema de parceria avícola.

Baseado no presente estudo e nos dados obtidos com a metodologia aplicada, sugere-se que o projeto possa ter a possibilidade de se expandir em outras regiões com o mesmo perfil de Santa Cruz/RN, de modo que ele venha a ser modelo em outros segmentos.

Verifica-se também a necessidade de estudo minucioso, quanto às futuras famílias beneficiadas, como um banco de dados cadastrais, previa seleção, para que realmente façam parte do projeto as famílias mais necessitadas, seguindo assim a proposta de projeto familiar.

Se faz necessário também um trabalho de conscientização, quanto a importância dos estudos, uma vez que se detectou um grau muito elevado de pessoas com um baixo nível de escolaridade. Pois é preciso uma administração dos resultados financeiros advindo dos projetos, de modo que os integrados possam investir em novos conhecimentos e crescimento profissional e pessoal, já que os mesmos passam agora a gerir seu próprio negócio.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Clovis (org). **Desenvolvimento e natureza**: estudo para uma sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONCEITO de desenvolvimento Sustentável. Disponível em http://www.economiabr.net/economia/3_desenvolvimento_sustentavel_conceito.html Acesso em 22 de jun 2004.

CORREA, Volnei Alves. **Sociedade**: Desenvolvimento Sustentável. Única. Disponível em <http://www.única.com.br/pages/sociedade_desenvol2.asp> . Acesso em 22 de jun 2004.

DAMAZIO, Alex. **Administrando com a gestão pela qualidade total**. Rio de Janeiro: Interciência, 1998.

DESENVOLVIMENTO solidário. Disponível em <<http://www.seplan.rn.gov.br/fun-projetos-detalle.asp?codprojeto=2>>. Acesso em 23 de novembro de 2004.

DORNELAS, José Assis. **Empreendedorismo transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

EMPREENDEDORISMO local. **Pequenas empresas grandes negócios**, Rio de Janeiro, n.183, abr. 2004.

ESTOCOLMO 1972 a Joanesburgo 2002. Disponível em <<http://www.instcut.org.br/rio%207.htm>> . Acesso em 25 de jun. de 2004.

IOSCHPE, Evelyn Berg (org). **3º Setor**: Desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo criando riquezas**. 2.ed. Recife: Bagaço, 2000.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. **Responsabilidade social & cidadania empresarial**: administração do terceiro setor. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; MIRANDA, Ary Carvalho. **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratamento de Metodologia Científica**. São Paulo: Pineira, 1998.

PAGNONCELLI, Dernizo. **Terceirização e parcerização: estratégias para o sucesso empresarial**. Rio de Janeiro: Dernizo Pagnoncelli. 1993.

PLANO de Desenvolvimento Sustentável da região do Seridó. Disponível em <<http://www.seplan.rn.gov.Br/fun-projetos-detalle.asp?codptojetto=3>>. Acesso em 23 de novembro de 2004.

RICCIARDI, Luiz; LEMOS, Roberto Jenkins. **Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo: LTR, 2000.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

APÊNDICE

Questionário para identificar o perfil e os benefícios ocorridos com a implantação do sistema de parceria avícola para as famílias do projeto de Santa Cruz – região do Trairí.

- 01) Sexo** ☐ Masculino ☐ Feminino
- 02) Faixa etária**
☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos ☐ 31 a 35 anos ☐ 36 a 40 anos
☐ 41 a 45 anos ☐ 46 a 50 anos ☐ 51 a 55 anos ☐ Acima de 55 anos
- 03) Estado civil**
☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Divorciado (a) ☐ Viúvo (a)
- 04) Grau de instrução (escolaridade)**
☐ Analfabeto ☐ 1º incompleto ☐ 1º completo ☐ 2º incompleto
☐ 2º completo ☐ Superior incompleto ☐ Superior completo ☐ Pós graduação
- 05) Renda familiar mensal ANTES do projeto de parceria avícola (em R\$)**
☐ Menos de R\$ 260,00 ☐ De R\$ 261,00 a R\$ 520,00 ☐ De R\$ 521,00 a R\$ 1.040,00
☐ De R\$ 1.041,00 a R\$ 1.560,00 ☐ De R\$ 1.561,00 a 2.080,00 ☐ Acima de R\$ 2.081,00
- 06) Renda familiar mensal DEPOIS do projeto de parceria avícola (em salários mínimos)**
☐ Menos de R\$ 260,00 ☐ De R\$ 261,00 a R\$ 780,00 ☐ De R\$ 781,00 a R\$ 1.560,00
☐ De R\$ 1.561,00 a R\$ 2.340,00 ☐ De R\$ 2.341,00 a 3.120,00 ☐ De R\$ 3.121,00 a R\$ 3.900,00
☐ De R\$ 3.901,00 a R\$ 4.680,00 ☐ Acima de R\$ 4.681,00
- 07) Na sua opinião, quais os principais benefícios que o sistema de parceria avícola trouxe para a sua família (Enumere os 05 primeiros).**
☐ Saúde ☐ Bens materiais ☐ Qualidade de vida ☐ Educação ☐ Fonte de renda
☐ Melhores condições alimentar ☐ Abertura de crédito no mercado ☐ Reciclagem/treinamento
☐ Poder ter outras atividades ☐ Poder permanecer no seu local de origem (tendo uma fonte de renda)
- 08) Como você se sente fazendo parte do sistema de parceria avícola?**
☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Mais ou menos satisfeito
☐ Insatisfeito ☐ Muito insatisfeito
- 09) Quantas pessoas trabalham (empregos gerados) nessa unidade (granja)?**
☐ 1 Pessoa ☐ 2 a 3 pessoas ☐ 4 a 5 pessoas ☐ 6 a 7 pessoas
☐ 8 a 9 pessoas ☐ Acima de 9 pessoas
- 10) Numero de filhos**
☐ 1 Filho ☐ 2 a 3 filhos ☐ 4 a 5 filhos ☐ 6 a 7 filhos
☐ 8 a 9 filhos ☐ Acima de 9 filhos
- 11) Você indicaria esse sistema de parceria avícola para um parente seu em outra região? Caso NÃO por quê?**
☐ Sim ☐ Não
- 12) Você possui outra (s) fonte(s) de renda fora o sistema de parceria avícola? Se SIM, qual?**
☐ Sim ☐ Não
- 13) Qual era sua atividade antes do sistema de parceria avícola?**
☐ Agricultor ☐ Fazendeiro ☐ Comerciante ☐ Prestador Serviço ☐ Outros
- 14) O Sr.(a) mora em casa:**
☐ Própria ☐ Alugada ☐ Financiada ☐ Liberada pelo projeto
-